

II Reunião de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências
III Encontro Mineiro de Supervisores Cognitivos

02 DE ABRIL DE 2022

LIVRO DE PROGRAMA E RESUMOS

ORGANIZAÇÃO



II REUNIÃO DE ENSINO E SUPERVISÃO BASEADOS EM EVIDÊNCIAS

III ENCONTRO MINEIRO DE SUPERVISORES COGNITIVOS

LIVRO DE PROGRAMA E RESUMOS

Instituição promotora:

Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências

Comitê de organização:

Carmem Beatriz Neufeld

Janaína Bianca Barletta

Juliana Alves Mendes

Isabela Lamante Scotton

Maria Amélia Penido

Fabiana Gauy

Fabiana Versuti

Tatiane Castro Moreira



Ribeirão Preto
2022

Diretoria da AESBE

Carmem Beatriz Neufeld - Presidente
Janaína Bianca Barletta – Vice-Presidente
Isabela Lamante Scotton – Tesoureira
Maria Amélia Penido – Primeira Secretária
Fabiana Versuti - Suplente
Fabiana Gauy - Suplente
Juliana Alves Mendes – Suplente
Leopoldo Barbosa – Membro fundador

Membros Honorário da AESBE

Donna Sudak
Carol Falender
Cory Newman

Comissão Científica

Carmem Beatriz Neufeld
Janaína Bianca Barletta

Livro de programa e resumos [livro eletrônico:
II reunião de ensino e supervisão baseados em
evidências: III encontro mineiro de
supervisores cognitivos / organização:
Associação de Ensino e Supervisão Baseados em
Evidências, Supervisores Cognitivos de Minas
Gerais. -- 1. ed. -- Belo Horizonte, MG:
T.ser: centro de saberes compartilhados,
2022. PDF

ISBN: 978-65-994966-3-9

1. Comportamento 2. Psicologia 3. Psicoterapia.



SUMÁRIO

Programação Científica	04
Regras para submissão do resumo para mesa-redonda	06
Minicurrículos dos Conferencistas Internacionais	08
Resumos das Conferências Internacionais	11
Minicurrículos dos Palestrantes Nacionais e Internacionais	14
Resumos das Mesas-Redondas	19
Competências multiculturais e diversidade no ensino e supervisão	20
Iatrogenias no Ensino e na Supervisão	23
Organização e gestão para implementação da supervisão	27

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

II REUNIÃO DE ENSINO E SUPERVISÃO BASEADOS EM EVIDÊNCIAS

III ENCONTRO MINEIRO DE SUPERVISORES COGNITIVOS

9:00 – 9:10	Abertura: Dra. Carmem Beatriz Neufeld
05min	
9:15 – 10:15	Conferência Abertura - Internacional: Dr. Cory Newman (EUA) CBT Supervision: The essential features and procedures (Com tradução simultânea) Coordenação: Dra. Carmem Beatriz Neufeld
eua	
10:25 - 11:50	Mesa-Redonda: Competências multiculturais e diversidade no ensino e supervisão Dra. Aline Sardinha - Humildade cultural no ensino e supervisão de profissionais de saúde na área de sexualidade Esp. Carolyne Juvenil - Raça e negritude na supervisão em TCC Dra. Eunaiara Marques - As implicações da diversidade cultural no processo da supervisão clínica em Terapia Cognitivo-Comportamental Dr. Ramiro Catelan - Competências multiculturais para minorias sexuais e de gênero aplicadas à supervisão clínica Coordenação: Me. Isabela Scotton
10min	
12:00 – 13:00	Conferência Internacional: Dr. Andreas Veith (Alemanha) Supervision: Coping Challenges with specific supervisory competencies (Com tradução simultânea) Coordenação: Dra. Carmem Beatriz Neufeld
1 hora	
14:00 - 15:30	Mesa-Redonda: Iatrogenias no Ensino e na Supervisão Dra. Marcele Regine de Carvalho – Ensino e supervisão em TCC: possíveis efeitos negativos em psicoterapia estão em pauta? Dra. Fabiana Gauy - Iatrogenia na supervisão: Design e Treinamento Dra. Maria Amélia Penido - Formação e Supervisão nas abordagens baseadas em compaixão Esp. Nelma Moura - Relação de supervisão: Resistência, Ruptura e Restauração Coordenação: Dra. Janaína Bianca Barletta
05min	
15:35 – 17:05	Mesa-Redonda: Organização e gestão para implementação da supervisão Dra(nda) María Celeste Airdi (Paraguai) – Supervisão on-line: considerações para sua operacionalização e otimização Me. Ileana Caputto (Uruguai) - Supervisión y supervisores de cara al futuro Me. Juliana Mendes Alves - Organização e gestão para implementação da supervisão Dra. Carmem Beatriz Neufeld: Propostas de intervenção e formação de terapeutas e supervisores: <i>overview</i> dos programas online do LaPICC-USP Coordenação: Dra. Fabiana Versuti
05min	
17:10 – 18:10	Conferência Internacional: Dra. Carol Falender (EUA) Competency-based Clinical Supervision: An International Imperative (Com tradução simultânea) Coordenação: Dra. Carmem Beatriz Neufeld
05min	
18:15 – 19:00	Networking e encerramento

REGRAS PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS – MESA-REDONDA

RESUMOS – MESA-REDONDA

Todos os trabalhos devem seguir às regras de preparação de resumos. É extremamente importante que sejam observados os seguintes aspectos: número de palavras, objetivos explícitos, breve revisão teórica, método detalhado, resultados e conclusões, conforme descritos a seguir:

- Os resumos devem seguir a seguinte ordem: Título, autor, instituição, texto, palavras-chave
- Os resumos devem conter entre 200 e 300 palavras e ser preparado no editor de texto Word, justificado, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço simples entre linhas. O texto deve ser contínuo, sem parágrafos, sem subtítulos, sem tabelas e sem figuras.
- Os resumos devem apresentar claramente os objetivos do trabalho, sem indicação de referências, incluindo-se os aspectos mais relevantes da literatura na área.
- Em caso de pesquisa, devem descrever materiais e métodos, envolvendo participantes, equipamentos, técnicas e outras estratégias utilizadas. A descrição dos resultados deve conter a síntese do que foi obtido e, se for o caso, explicitar as medidas e os resultados de provas estatísticas ou outras técnicas aplicadas. A conclusão deve estar baseada nos dados apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou hipóteses anteriormente descritas.
- Em caso de experiência prática ou apresentação de caso, devem contextualizar o tipo de atividade, a intervenção, técnicas e outras estratégias utilizadas no caso, os desfechos mais relevantes, discussão e considerações finais. As considerações finais devem estar baseadas nos aspectos apresentados, sendo conveniente que sejam feitas referências aos objetivos ou pressupostos anteriormente descritas.
- Ao final do resumo devem ser apresentadas três palavras-chave, apoios financeiros e demais notas consideradas indispensáveis.

CONFERENCISTAS INTERNACIONAIS MINICURRÍCULO

Conferencista - Dr. Cory Newman, Ph.D. (Estados Unidos)

Minicurrículo: Dr Cory Newman is Director of the Center for Cognitive Therapy, Professor of Psychology, in Psychiatry at the University of Pennsylvania Perelman School of Medicine (in Philadelphia, Pennsylvania, USA), and Adjunct Faculty at the Beck Institute for Cognitive Behavior Therapy. Dr. Newman did his postdoctoral training under the mentorship of Dr. Aaron T. Beck, and he is a Founding Fellow of the Academy of Cognitive Therapy. Dr. Newman has maintained a full clinical caseload and has extensive experience as a CBT supervisor, having supervised over 350 professionals-in-training, both at the University of Pennsylvania, and through the Beck Institute's international training programs. Dr. Newman was recognized by the Association of Behavioral and Cognitive Therapy with the Outstanding Clinician Award for 2019. Dr. Newman is an international lecturer, having presented nearly 300 cognitive-behavioral therapy workshops and seminars at home in the U.S. as well as in twenty-three other countries. Dr. Newman is author of over 100 articles and chapters on cognitive-behavioral therapy for a wide range of disorders and clinical issues, and he has authored or co-authored six books, including two with Aaron T. Beck, and the handbook *Supervision Essentials for Cognitive-behavioral Therapy* with Danielle Kaplan. On the side, Dr. Newman is an avid classical pianist.

Conferencista – Dr. Andreas Veith, Ph.D. (Alemanha)

Minicurrículo: During his professional life, Dr. Andreas Veith was mostly involved in CBT-training. After managing for 11 years the postgraduate CBT training program at the Ruhr Universität Bochum, Germany. He founded the Center for Psychotherapy in Dortmund, Germany of which he is still director today. This Center for Psychotherapy is a stately recognized CBT training center of the German Association for Behavior therapy with an allied outpatient CBT Center. Beneath the postgraduate training this center also offers a training for supervisors. He is also member of the program directory of the post-graduate training program at the university of Bern, Switzerland. His main professional activities are therapy, training, supervision, workshops and organisational issues. He was co-organizer of the World Congress for Cognitive and Behavior Therapies in Berlin in 2019 and is member of the board of the World Confederation for Cognitive and Behavior Therapies.

Conferencista – Dra. Carol Falender, Ph.D. (Estados Unidos)

Minicurrículo: Dra. Carol Falender is co-author of books on clinical supervision: *Clinical Supervision: A Competency-based Approach* (2004; second edition, 2021), *Getting the Most Out of Clinical Training and Supervision: A Guide for Practicum Students and Interns* (2012) *The Essentials of Competency-based Clinical Supervision* (2017), co-editor of *Casebook for Competency-based Clinical Supervision* and all with Edward Shafranske; *Multiculturalism and Diversity in Clinical Supervision: A Competency-based Approach* (2014) edited with Edward Shafranske and Celia Falicov and *Consultation in Psychology: A Competency-based Approach* (2020) with Edward Shafranske. She has conducted workshops and symposia internationally,

directed APA approved training programs and chaired the Supervision Guidelines Task Force of the Board of Educational Affairs of APA. She received a Presidential Citation from the American Psychological Association for innovative contributions to the practice of clinical supervision, and in 2018 received the Distinguished Career Contributions to Education and Training in Psychology Award from the American Psychological Association.

CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS RESUMOS

Conferência de Abertura: CBT Supervision: The essential features and procedures**Autor:** Cory Newman

Drawing on findings from evidence-based programs of CBT supervision, this keynote presentation will highlight the essential features and procedures of CBT supervision. The following sub-topics will be described: (1) The supervisory relationship, (2) the chief responsibilities and teaching methods of a CBT supervisor, (3) promoting ethical behavior, professionalism, and cross-cultural sensitivity in supervisees, (4) helping supervisees to conceptualize cases to assist in their use of techniques, (5) providing feedback and formal evaluations in a timely, constructive manner, and (6) assisting supervisees with complex high-risk cases, as well as acute crisis situations. Multi-modal aspects of the methods of supervision will be highlighted, including the use of readings, audio-visual recordings, role-modeling, and role-playing. This talk is designed to be useful to any mental health professional who anticipates or who has recently commenced providing CBT supervision, as well as more experienced CBT supervisors looking for a refresher course.

Conferência 2: Supervision: Coping Challenges with specific supervisory competencies**Autor:** Andreas Veith

For a long time, the competencies of a supervisor have been seen as a result of therapeutic experience. Meanwhile we know that the complex supervisory process requires more than that. Beneath the conceptual and practical CBT experience knowledge of models of the development of therapeutic expertise as well as concepts about their practical implications, the ability to enact the various roles and fill out the tasks relevant to supervision, knowledge and competencies of specific methods in single and group supervision as well as a deep understanding of institutional, ethical and legal conditions are required to cope with the challenging task of being a helpful supervisor. In the Center for Psychotherapy in Dortmund, Germany, which is a CBT training center of the German Association for Behavior Therapy (DGVT), we have developed a training for supervisors that follows these basic ideas and will be presented at the end of the lecture.

Conferência 3: Competency-based Clinical Supervision: An International Imperative**Autora:** Carol Falender

Although widely acknowledged as a distinct professional competency and a cornerstone of professional training in psychology, commitment to clinical supervision training and specifically to competency-based clinical supervision has been inconsistent. Implementation of training paradigms and regulation of the training trajectory are uneven. Internationally, significant data is emerging that supervisees often perceive clinical supervision to be inadequate or even harmful, a finding that increases the necessity for clinical supervision training and ongoing assessment. In this keynote, a structural outline for implementation of competency-based clinical supervision will be presented. Focusing on the intersection of knowledge, skills, and attitudes, a competency-based approach, essential components will be described and integrated. Drawing upon

supervision guidelines to elucidate supervisor roles in the context cultural humility attending to racial and cultural personal identities across the supervisory triad (client(s), supervisee, supervisor), a roadmap for clinical supervisors will be described and will draw upon empirical research. Components include development of the supervisory relationship, translation of this to the supervision contract, goal setting, self-awareness and knowledge, balancing hierarchy with collaboration, infusing metacompetence, respectful discourse, providing ongoing assessment and feedback to the supervisee, attending to, assessing, and as indicated, repairing strains and rupture to the alliance, attending to emotional reactivity, self-care, monitoring, and adherence to legal and ethical aspects.

PALESTRANTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS MINICURRÍCULO

Palestrante 1: Dra. Aline Sardinha (Brasil)

Minicurrículo: Psicóloga graduada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Terapeuta Cognitivo-Comportamental certificada pela Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (FBTC). É coordenadora do Núcleo de Disfunções Sexuais do Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Tem doutorado e mestrado em Saúde Mental (IPUB/UFRJ) e especialização em psicoterapia de família e casal (PUC-Rio). É ex-presidente da Associação de Terapias Cognitivas do Rio de Janeiro (ATC-Rio) e membro da Diretoria da FBTC (2011-2021). É autora da Terapia Cognitiva Sexual, tem mais de 70 publicações entre livros, capítulos e artigos científicos. É coordenadora do curso de Formação à Distância em Terapia Sexual. É membro da Associação Brasileira de Estudos em Medicina e Saúde Sexual (ABEMSS) e da Associação de Ensino e Supervisão Baseada em Evidências (AESBE).

Palestrante 2: Esp. Carolyne Batista Juvenil (Brasil)

Mini currículo: Psicóloga formada pela UFRJ, Terapeuta Cognitivo-comportamental e Terapeuta do Esquema. Estuda questões relacionadas a identidade racial e saúde mental da população negra.

Palestrante 3: Dra. Eunaihara Lígia Lira Marques (Brasil)

Minicurrículo: Doutora em Ciências da Saúde. Mestre em Psicologia. Especialista em Neuropsicologia. Graduada em Psicologia. Formação em Terapia Cognitivo-Comportamental. Atua como Psicóloga Clínica e na docência.

Palestrante 4: Dr. Ramiro Figueiredo Catelan (Brasil)

Minicurrículo: Graduado em Psicologia pela PUCRS. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental pelo CEFI. Tem formação em Psicoterapia Baseada em Evidências pelo InPBE e treinamento intensivo em Terapia Comportamental Dialética pelo Behavioral Tech (EUA). Mestre em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS. Doutor em Psicologia pela PUCRS. Pesquisador de Pós-Doutorado do Instituto de Psiquiatria da UFRJ e do Departamento de Bioquímica da UFRGS. Sócio-proprietário da Sínteses - Psicologia, Psiquiatria e Ensino, onde atua como psicoterapeuta, supervisor clínico, professor e coordenador da Formação em Terapia Afirmativa para Minorias Sexuais e de Gênero e da Formação em Terapia Comportamental Dialética. Terapeuta certificado pela Federação Brasileira de Terapias Cognitivas. Pesquisador associado ao International Consortium for Maladaptive Daydreaming Research. Diretor de Diversidade, Equidade e Inclusão da International Society for Maladaptive Daydreaming. Membro da Divisão 12 da American Psychological Association. Primeiro Tesoureiro da Associação Brasileira de Psicologia Baseada em Evidências (Gestão 2022-2024).

Palestrante 5: Dra. Marcele Regine de Carvalho (Brasil)

Minicurrículo: Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Saúde mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pós-doutorado pela UFRJ. Docente no Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia (IP) e no Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ. Coordenadora do Núcleo Integrado de Pesquisa em Psicoterapia nas Abordagens Cognitivo-Comportamentais/IPUB, UFRJ. Supervisora Clínica na Divisão de Psicologia Aplicada IP/UFRJ. Presidente da Associação de Terapias Cognitivas do Estado do Rio de Janeiro (2019-2022). Membro da Diretoria da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (FBTC) (2019-2022). Representante do Brasil na Federação Latino-americana de Psicoterapias Cognitivas e Comportamentais (ALAPCCO) (2019-2022). Terapeuta Certificada pela FBTC.

Palestrante 6: Dra. Fabiana Vieira Gauy (Brasil)

Minicurrículo: Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade de Brasília (UnB). Terapeuta Cognitivo-Comportamental pelo Programa Extramuros do *Beck Institute for Cognitive Behavior Therapy* (EUA). Professora e supervisora de alunos de graduação e pós-graduação e profissionais de saúde mental na abordagem cognitivo-comportamental. Cofundadora do Grupo de Estudos e Pesquisa TrimTabPsi e Membro Fundadora da Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências (AESBE).

Palestrante 7: Dra. Maria Amélia Penido (Brasil)

Minicurrículo: Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora e supervisora de estágio da PUC-Rio em Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Coordenadora da Especialização em TCC da PUC-Rio. É Terapeuta Certificada pela Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (FBTC). Membro fundadora da Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências (AESBE).

Palestrante 8: Esp. Nelma Moura (Brasil)

Minicurrículo: Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental (PUC- MG); Formação em Terapia do Esquema (Wainer Psicologia Cognitiva); Certificação em Terapia Focada nas Emoções - Nível II (TFE Brasil); Proficiência em Supervisão Clínica em TCC (InTCC); Membro do Grupo de Supervisores Cognitivos de Minas Gerais. Graduação em Filosofia e Psicologia. Atua nas áreas de Psicoterapia, Supervisão Clínica, Docência e Supervisão na Formação em Relação Terapêutica, Palestras, Cursos e Coordenação de Grupos de Estudos em Terapia do Esquema.

Palestrante 9: Dra(nda). María Celeste Airaldi (Paraguai)

Minicurrículo: Diretora da Sensorium, centro especializado em Psicologia, acreditado pela International Association for Rational Emotive Behavior Therapy (IAREBT) no Paraguai, onde também atua como psicoterapeuta e avaliadora, com mais de 15 anos de experiência. Licenciada em Psicologia Clínica pela Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción”, graduada com Diploma de Honra. Realizou uma pós-graduação em Técnicas Cognitivas Efetivas em Psicopatologia na Universidad Favaloro (Buenos Aires) e uma pós-graduação em Terapia Cognitiva Comportamental com Crianças e Adolescentes na Universidad de Flores (Buenos Aires). É especialista em Terapia Racional Emotiva e Cognitiva Comportamental pelo The Albert Ellis Institute de Nova York, instituição da qual é supervisora certificada. É especialista em Didática Universitária pela Universidad Nacional del Este (Ciudad del Este) e doutorando em Psicologia na Universidad de Palermo, de Buenos Aires. Realizou um treinamento em supervisão e ensino em Terapia Cognitiva Comportamental no Beck Institute, com Donna Sudak. Ganhou por mérito um treinamento (scholarship winner 2011) no Beck Institute, onde realizou um treinamento em terapia cognitiva comportamental para os transtornos depressivos e ansiosos, com o Dr. Aaron T. Beck e a Dra. Judith Beck. É professora da Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, e ministra aulas de pósgraduação em várias instituições no Paraguai e no exterior, incluindo o Brasil. É autora de vários capítulos e artigos sobre temas vinculados à TREC e a TCC em espanhol, português e inglês. Ministrou cursos e conferências no Paraguai, Argentina, Equador, Colômbia, Panamá, Peru, Estados Unidos, República Dominicana, Puerto Rico, Brasil, Chile, El Salvador, México, Espanha, Alemanha e Romênia. É a atual presidente da IAREBT e vice-presidente da Federação Latino-americana de Psicoterapias Cognitivas e Comportamentais (ALAPCCO), para gestão 2019-2022. É membro da American Psychological Association (APA), e da Academia Paraguaya de Psicología Cognitivo Conductual (APPCC), associação na qual é atualmente vice-presidente.

Palestrante 10: Me. Ileana Caputto Grela (Uruguai)

Minicurrículo: Licenciada en Psicología. Magister en Psicología Cognitiva. Docente supervisora de SUAMOC. Docente de posgrado en la Universidad Católica del Uruguay. Docente supervisora en la Diplomatura de servicios de salud, Escuela de Graduados de la Facultad de Medicina. Ex presidente de SUAMOC. Ex presidente de ALAPCCO. Actual prosecretaria de ALAPCCO Y miembro del consejo consultivo.

Palestrante 11 Me. Juliana Mendes Alves (Brasil)

Minicurrículo: Psicóloga - Neuropsicóloga- Psicopedagoga. Especialista em Neurociências pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Atendimento Sistêmico pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Formação em Terapia Cognitivo-Comportamental e Reabilitação Cognitiva. Mestre em Psicologia (UFMG). Membro do Laboratório de Avaliação e Intervenção na Saúde

(LAVIS/UFMG). Diretora Clínica Espaço Integrar. Membro fundadora da Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências (AESBE).

Palestrante 12: Dra. Carmem Beatriz Neufeld (Brasil)

Minicurrículo: Livre Docente em Terapia Cognitivo-Comportamental Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Pós-Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutora e Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Professora Associada do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Fundadora e Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental – LaPICC-USP; Atual Presidente da Comissão de Internacionalização da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Professora Convidada Permanente do Mestrado da Universidade de Granada – Espanha; Professora Convidada Permanente do Mestrado e Doutorado da Universidade de La Laguna – Espanha; Bolsista Produtividade do Conselho Nacional de Pesquisa – Brasil; Atual Presidente da Federación Latinoamericana de Psicoterapias Cognitivas y Conductuales – ALAPCCO (2019 – 2022); Ex-Presidente da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas - FBTC (2011-2013/ 2013-2015); Membro fundador e atual Presidente da Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências – AESBE (2020 – 2023); Terapeuta certificada pela Federação Brasileira de Terapias Cognitivas com mais de 20 anos de experiência clínica; Autora de mais de 30 livros, mais de 80 capítulos de livros e mais de 70 artigos científicos; Participa de diferentes redes nacionais e internacionais de pesquisa em temas relacionados às terapias cognitivas e comportamentais; Supervisiona e ministra workshops como convidada em diversos países sobre terapia cognitivo-comportamental em grupos e terapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes.

MESAS-REDONDAS RESUMOS

Mesa-Redonda: Competência socioculturais e diversidade no ensino e supervisão**Título:** Humildade cultural no ensino e supervisão de profissionais de saúde na área de sexualidade**Autora:** Aline Sardinha**Filiação Institucional:** Núcleo de Disfunções Sexuais, Programa de Pós-graduação em Psiquiatria e Saúde Mental, IPUB/UFRJ

Resumo: A compreensão do ser humano na complexidade de seus aspectos biopsicossociais exige que tais elementos sejam integrados para que possamos ter um entendimento integral da queixa que leva aquela pessoa a buscar tratamento. Na área da sexualidade, os aspectos socioculturais tornam-se ainda mais relevantes, no sentido de que as prescrições culturais, tradicionais e religiosas impactam diretamente tanto a maneira como as pessoas pensam e se comportam sobre sexo, como a maneira como elas se sentem caso sua sexualidade de apresente de forma a contrariar tais normas. Nesse sentido, a proposta da Terapia Cognitiva Sexual, de compreender a queixa sexual em seus aspectos biopsicossociais, considerando as crenças do indivíduo sobre o que seria a sexualidade normal como um dos elementos-chave do seu processamento cognitivo das situações sexuais, traz a discussão dos aspectos sociais para dentro do consultório em sexualidade. Ao longo do tempo, o treinamento de competências culturais, especialmente entre os pacientes que atendem pessoas oriundas de grupos minorizados, como as minorias sexuais e gênero, está presente na formação profissional em diversos países. Entretanto, para além de compreender os determinantes culturais que estruturam a queixa do paciente, tal valorização precisa também se refletir na relação terapêutica. Humildade cultural é a capacidade de manter uma postura interpessoal orientada para o paciente em relação aos aspectos da identidade cultural que são mais importantes para aquela pessoa. Dessa forma, para além do treinamento de conceitualizar e compreender os aspectos socioculturais implicados na queixa sexual, é preciso que o terapeuta compreenda também como a diversidade cultural impacta a própria relação terapêutica e as possibilidades de atuação do terapeuta. Assim, o ensino e supervisão de profissionais de saúde na área de sexualidade precisa caminhar no sentido de promover a habilidade de estar constantemente atento ao impacto dos aspectos socioculturais não apenas no paciente, mas também no profissional e na qualidade do cuidado que é oferecido. Essa apresentação tem como objetivo sistematizar os pontos centrais que a literatura aponta para a construção da humildade cultural em profissionais de saúde que atuam na área de sexualidade, bem como compartilhar a experiência da autora na formação e supervisão de mais de 500 profissionais de saúde nessa área ao longo dos últimos anos.

Palavras-chave: Humildade cultural, Ensino e Supervisão, Sexualidade**Título:** Raça e negritude na supervisão em TCC**Autora:** Carolyne Batista Juvenil**Filiação Institucional:** TCC Para Minorias, Rio de Janeiro, RJ

Resumo: A supervisão clínica constitui um dos principais pilares da prática clínica em Terapia cognitivo-comportamental, sendo um espaço para o desenvolvimento de competências clínicas do terapeuta por meio da troca com os pares e o supervisor. A base de evidências científicas para aprimoramento da supervisão clínica tem crescido em anos recentes, porém ainda são escassas as produções voltadas para diferentes perfis culturais de psicoterapeutas. Raça é um conceito social associado a poder e opressão, sendo um fator sociocultural essencial na conceitualização e construção de planos de tratamento. A literatura científica aponta que supervisores brancos podem não avaliar explicitamente seus preconceitos raciais conscientes e inconscientes em supervisão, negando ou minimizando a experiência do racismo. O objetivo do presente trabalho é apresentar revisão da literatura acerca da experiência supervisionando negros em psicologia clínica. Pesquisas indicam que psicoterapeutas negros sofrem diversas experiências de microagressões raciais por parte de supervisores brancos, sendo descritas vivências como invalidação de questões raciais e culturais, afirmações baseadas em estereótipos sobre pacientes e terapeutas negros, relutância do supervisor em dar feedback sobre o desempenho por medo de ser visto como racista, hiperfoco nos déficits clínicos do psicoterapeuta e culpabilização de pacientes negros por problemas sistêmicos. Supervisionando negros, asiáticos e latinos também relatam a sobrecarga por ter que educar o supervisor branco a respeito de raça e competências culturais, assim como falta de habilidades para integrar fatores raciais ao plano de tratamento por parte dos supervisores. O Código de Ética Profissional do Psicólogo estabelece como princípios norteadores da atuação profissional a responsabilidade social e a contribuição para a eliminação de opressão e discriminação. Ações como o ensino de competências culturais na formação do terapeuta cognitivo-comportamental, como teorias negras e raciais, estudos em identidade racial, estudos em branquitude e teoria do estresse de minorias são passos sugeridos para que as dificuldades e microagressões relatadas deixem de ocorrer no campo da supervisão clínica. Desta forma, a Terapia Cognitivo-Comportamental poderá ocupar seu papel nas lutas contra as opressões sociais que produzem sofrimento psicológico significativo para os indivíduos pertencentes a minorias sociais.

Palavras-chave: Supervisão, Negros, Identidade racial

Título: As implicações da diversidade cultural no processo da supervisão clínica em Terapia Cognitivo-Comportamental

Autora: Eunaihara Lígia Lira Marques

Filiação Institucional: Consultório Particular/MG Faculdade de Pará de Minas (FAPAM)

Resumo: A prática da supervisão clínica é compreendida como um processo útil e necessário para a formação profissional. O papel do supervisor requer a capacidade de orientar, assessorar, acompanhar, avaliar e subsidiar o supervisionando no desenvolvimento das capacidades e competências necessárias, bem como na promoção da educação e no aprimoramento da postura profissional satisfatória e adequada. Entretanto, há questões que precisam ser sempre consideradas, e que devem ser incluídas também no saber técnico, ético e prático da

Terapia Cognitivo-Comportamental. Não é incomum que fatores de diversidades socioculturais surjam durante o processo de supervisão, a partir do relato do caso, através da fala do supervisionando ou mesmo na relação supervisor-supervisionado. Neste sentido, este trabalho objetiva refletir acerca das diferenças culturais, advindas da regionalização cultural, com intuito de promover um olhar afetivo, acolhedor e cuidadoso durante o processo da supervisão clínica. Aspectos de diversidades, como por exemplo, gênero, orientação sexual, raça, classe social, religião, regionalização cultural dentre outros, quando necessário necessitam ser devidamente compreendidos e manejados a partir de uma postura ética, o que exige de nós psicólogos ou futuros psicólogos (acadêmicos de psicologia) posturas atentas e sensíveis a essas subjetividades. O reconhecimento e o manejo sobre os atravessamentos, limitações e as diversidades culturais precisam ser muito bem acolhidos durante o processo de supervisão, contribuindo assim, para a extinção de rótulos, estigmas e/ou quaisquer tipos de preconceitos. Por fim, o cuidado e atenção a esses fatores potencializa a prática da supervisão, bem como contribui para uma sociedade mais igualitária, geradora de bem-estar, além de promover atendimentos terapêuticos mais eficazes e implicados na ética e no respeito da singularidade humana.

Palavras-chave: Diversidade sociocultural. Formação profissional. Supervisão clínica

Título: Competências multiculturais para minorias sexuais e de gênero aplicadas à supervisão clínica

Autor: Ramiro Figueiredo Catelan

Filiação Institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo dessa apresentação é situar a importância do domínio do modelo das competências multiculturais por parte de terapeutas, destacando a relevância de considerar aspectos envolvendo gênero e sexualidade na supervisão clínica baseada em evidências. Competências multiculturais são habilidades terapêuticas para se comunicar, interagir, negociar e intervir de forma apropriada e sensível com clientes de diferentes backgrounds culturais e identitários. Envolve sensibilidade cultural para o respeito e valorização da diversidade humana, oferecendo intervenções apropriadas para minorias sociais, étnicas/raciais, de gênero/sexualidade, por exemplo. O desenvolvimento de competências multiculturais é relevante para o trabalho com indivíduos pertencentes a minorias sexuais e de gênero e permite compreender como as diversas identidades culturais e marcadores sociais da diferença (como raça, classe social, idade, orientação sexual, localização geográfica etc.) se agrupam/interseccionam e impactam a vidas das pessoas e se manifestam no contexto clínico. Conclui-se situando a seguinte questão: estamos caminhando em direção a processos de supervisão e ensino que considerem a avaliação dos impactos dos marcadores culturais no contexto de vida de cada paciente?

Palavras-chave: Cultura, competências multiculturais, minorias sexuais e de gênero, gênero e sexualidade

Mesa-Redonda: Iatrogenias no Ensino e na Supervisão

Título: Ensino e supervisão em TCC: possíveis efeitos negativos em psicoterapia estão em pauta?

Autora: Marcele Regine de Carvalho

Filiação Institucional: Instituto de Psicologia (IP) e do Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ.

Resumo: Tendo em vista que Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) considera a importância de basear a supervisão clínica em evidências, enfocando as práticas de ensino e padrões de competências, além de ressaltar a aplicação de práticas psicoterapêuticas que têm base em evidências científicas, deve também considerar a segurança das intervenções clínicas como temática presente na pesquisa, atuação e formação dos psicólogos. A segurança é um dos fatores a serem investigados em uma prática da psicologia baseada em evidências (PPBE), e diz respeito aos efeitos confiáveis que dificultem ou impossibilitem a ocorrência de efeitos indesejáveis ou negativos (EN) para o cliente. Atualmente pouca ênfase tem sido dada à necessidade de verificação de possíveis intervenções que sejam prejudiciais, o que pode comprometer a segurança e qualidade do atendimento psicoterapêutico e o cumprimento dos padrões de ética profissional. Os EN da psicoterapia podem ser definidos, de forma geral, como todas as mudanças que ocorrem durante ou após a psicoterapia, experienciadas como negativas pelo cliente e consideradas por ele como associadas ao tratamento. Os EN têm sido reportados na literatura como piora de sintomas, aparecimento de novos sintomas, maior preocupação com sintomas existentes, dependência excessiva do terapeuta, relutância em buscar tratamento futuro e até dano físico, entre outros. O presente estudo teve como objetivo expor o panorama atual do estudo dos EN em psicoterapia através da revisão de artigos científicos que reportaram estes desfechos e justificar a importância desta temática ser abordada no treinamento profissional em TCC. Estudos relataram índices de 3 a 15% de piora após tratamento psicológico. Um estudo verificou que o autorrelato de efeitos negativos foi de 4% para a Terapia Cognitivo-Comportamental. Verifica-se que o conhecimento sobre EN em psicoterapia pode ajudar psicoterapeutas a evitar prejuízos aos seus clientes através de intervenções que podem ser bem-intencionadas, mas também deletérias em seu desfecho. É necessário, então, o investimento na investigação sobre os EN de tratamento, o que pode auxiliar na identificação de clientes em risco, no conhecimento acerca dos mediadores subjacentes aos prejuízos para o cliente, visando seu manejo e prevenção, e no treinamento de psicoterapeutas. Como recomendações de treinamento para evitar EN, a literatura sugere: aperfeiçoar a relação terapêutica; aprender a usar estratégias de forma adequada; prevenir e reparar processos técnicos e relacionais potencialmente nocivos; ajustar os tratamentos com base nas características do cliente e/ou problemas; identificar e abordar características do psicoterapeuta que possam torná-lo menos efetivo. Uma parte importante da formação de psicoterapeutas deveria ser aprender a reconhecer, descrever, classificar e prevenir/manejar EN. Elaborar diretrizes para este treinamento é uma importante tarefa a ser cumprida.

Palavras-chave: Prática da psicologia baseada em evidências, Efeitos negativos, Supervisão, Treinamento, Terapia Cognitivo-Comportamental

Título: Iatrogenia na supervisão: Design e Treinamento**Autora:** Fabiana Gauy**Filiação Institucional:** Instituto Brasiliense de Terapia Cognitivo-Comportamental/TrimTabPsi/AESBE

Resumo: A supervisão tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento do profissional e na garantia do bem-estar do cliente atendido. Tal atividade profissional é a quinta prática mais exercida pelos psicólogos clínicos americanos, apesar de apenas 20% ter treinamento para tal atividade, mesmo tal capacitação sendo exigida. No Brasil se observa algo similar. A literatura aponta que isso se deve ao mito de que para ser um bom supervisor só é preciso ser um bom clínico. O objetivo desta apresentação foi discutir sobre os danos potenciais relacionados à supervisão e sugerir formas relacionadas para preveni-los. Os estudos na área têm alertado que uma supervisão pode causar dano, material ou psíquico, causado pelo supervisor ao supervisionando, e/ou ao paciente. Tal potencial iatrogênico depende de questões técnicas, educacionais e da relação supervisor-supervisionando. Ellis et al. (2014) desenvolveram, a partir de um estudo empírico uma classificação inicial dos danos causados pela supervisão aos supervisionados (e seus clientes), por meio de um procedimento de construção de consenso de especialistas. Tal classificação diferencia os danos em supervisão *inadequada e prejudicial*. A supervisão *inadequada* se caracteriza por um desinteresse, falta de investimento do supervisor na supervisão, falha do supervisor em fornecer feedback e/ou desatenção do supervisor às preocupações ou dificuldades do supervisionado. Já a supervisão *prejudicial* refere-se a práticas de supervisão que resultam em dano ou trauma psicológico, emocional e/ou físico ao supervisionado, como intimidade sexual do supervisor, assédio sexual ou impropriedades sexuais, comportamento agressivo e abusivo, violação de limites ou/e microagressões. Segundo um artigo de Milne (2020) em um estudo de revisão cita que o design (modelo) da supervisão e o treinamento podem prevenir tal dano. Entre as estratégias recomendadas cita: mapeamento das dificuldades dos supervisionandos, contrato, escolha adequada do design, explicação do programa (expectativa x entrega), uso/adaptação de Recursos (Ideal x Possível), monitoramento, e feedback. A partir do levantamento de tal assunto observa-se que vários estudos têm demonstrado que a supervisão clínica é um fenômeno mais complexo do que avaliado inicialmente, alertando sobre os perigos potenciais de tal prática, assunto ainda tabu na área.

Palavras-chave: Iatrogenia, Supervisão, Design.**Título: Formação e Supervisão nas abordagens baseadas em compaixão****Autoras:** ¹Maria Amélia Penido e ²Marcele Regine de Carvalho**Filiação Institucional:** ¹PUC-Rio; ²Instituto de Psicologia (IP) e do Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ

Resumo: introdução: A compaixão não é um conceito novo, aparece descrito em tradições religiosas e espirituais há milhares de anos, porém o que tem se tornado cada vez mais perceptível é a atenção que a compaixão passou a receber pela comunidade científica. Nos últimos 20 anos, a pesquisa mostrou uma série

de benefícios e associações positivas da compaixão para a saúde física, saúde mental e regulação emocional, bem como estudos de intervenção mostrando benefícios para as relações interpessoais e sociais. À luz desses benefícios associados à compaixão, um número de intervenções baseadas na compaixão surgiu e visa especificamente cultivar a compaixão, porém é importante avaliar a evidência empírica que sustenta essas propostas de intervenção para uma prática clínica baseada em evidências, além de desenvolver propostas para formação e supervisão. Somado ao desafio de avaliar as muitas intervenções baseadas em compaixão, a formação de psicoterapeutas e supervisores na área é um tema importante que ainda não recebeu muita atenção. As intervenções baseadas em compaixão ainda apresentam uma carência muito grande de estudos que abordem o processo de formação dos terapeutas, supervisão e processo de treinamento de supervisores, um desafio para o campo nos próximos anos. **Objetivo:** identificar as principais intervenções baseadas em compaixão e sua base empírica, identificar os parâmetros e tópicos para treinamento de psicoterapeutas nessas intervenções e formação de supervisores e os possíveis desafios para o campo. **Método** Revisão narrativa da literatura utilizando-se dos *guidelines* internacionais atuais, revisões sistemáticas e outras publicações científicas recentes sobre a temática. **Resultados** Existem poucas pesquisas que abordam especificamente como ocorre o processo de treinamento e supervisão nas abordagens baseadas em compaixão e também sobre como treinar supervisores para essas intervenções. Na literatura apenas dois tópicos aparecem como foco de pesquisa para o treinamento de terapeutas: a possibilidade de treinar terapeutas para desenvolver um supervisor interno compassivo e a relação entre autocompaixão e autocrítico na relação supervisor/supervisionando e no treinamento de terapeutas. Essas pesquisas indicam que pode ser benéfico no processo de supervisão refletir sobre o autocrítico e desenvolver habilidades compassivas e autocompassivas como uma importante ferramenta no treinamento de terapeutas, tanto para práticas baseadas em compaixão, quanto habilidade terapêutica do psicoterapeuta. **Discussão:** O tema é muito recente e necessita de mais pesquisas para compreensão sobre como desenvolver compaixão pode contribuir para a formação de terapeutas e também sobre qual a melhor maneira de treinar terapeutas e supervisores nas abordagens focadas em compaixão.

Palavras-chave: Supervisão, Formação, Abordagens baseadas em compaixão

Título: Relação de supervisão: Resistência, Ruptura e Restauração

Autora: Nelma Moura

Filiação Institucional: Wainer Psicologia

Resumo: A relação de supervisão é um processo ativo e com várias facetas que é afetado pelo conjunto de influências originadas do supervisor, do supervisionando e de eventos que acontecem na interação entre eles. O objetivo da apresentação é elucidar como se dão os efeitos iatrogênicos na aliança de trabalho da supervisão, a qual se caracteriza como um processo contínuo de resistência, ruptura e restauração. A minha experiência como supervisora clínica – lugar de onde vou me pronunciar- tem me apontado que momentos de resistência

e ruptura acontecem em relacionamentos reais, autênticos e significativos, se apresentando de forma clara e direta, ou de forma disfarçada e camuflada. O ambiente da supervisão não é exatamente confortável, traz verdadeiros desafios no dia a dia do relacionamento de supervisão e por isso a importância de se trabalhar na restauração. É necessário que o supervisor estabeleça o papel de liderança na díade, identificando, explorando e trabalhando fontes de resistência e rupturas. Como fontes de resistência temos os próprios supervisores e supervisionandos. Nos momentos de impasse, eles vivenciam as suas experiências emocionais, suas respostas comportamentais e suas crenças de status profissional, papéis, tarefas e o processo de supervisão. Ainda podemos considerar algumas categorias de resistência adaptadas ao contexto da supervisão, como a validação, esquemas, aversão ao risco e auto deficiência. Como fontes de rupturas encontramos situações de conflitos que surgem em resposta a um erro do supervisor ou a falhas na comunicação, períodos de tensão que possam vir a ocorrer no contexto do estágio de desenvolvimento do terapeuta, conflitos que emergem em resposta ao processo interpessoal e expectativas do supervisionando. Como também a ativação de esquemas do supervisor que podem dificultar o envolvimento na relação de supervisão. Diante dessas possibilidades de resistências e rupturas o supervisor deve buscar soluções na restauração para lidar de forma assertiva, oferecendo-se como modelo de lugar seguro, suporte empático, de ser responsivo e capaz de proporcionar feedback configurando habilidades essenciais para um supervisor entregar uma supervisão eficaz.

Palavras-chave: Relação de supervisão; Resistência; Ruptura; Restauração.

Mesa-Redonda: Gestão e organização para implementação da supervisão**Título:** Supervisão on-line: considerações para sua operacionalização e otimização**Autora:** María Celeste Airaldi**Filiação Institucional:** Sensorium, centro de treinamento acreditado pela IAREBT e Universidade Católica Nuestra Señora de la Asunción.

Resumo: A supervisão online em psicoterapia pode ser um lugar de grande aprendizado para o desenvolvimento de competências clínicas. Porém, para que isso seja possível, é necessário ter em consideração aspectos metodológicos que permitam otimizar o processo, como recursos para avaliar o supervisionado de forma objetiva. Por isso, quando um supervisor identifica as competências fundamentais a serem consideradas durante a sessão de supervisão, é necessário que saiba como operacionalizar essas competências, para que possa avaliá-las com objetividade. Nesta apresentação serão exemplificados recursos para otimizar e operacionalizar diversos formatos de supervisão online, incluindo os benefícios que esta forma de supervisão pode oferecer tanto para os supervisores como para os supervisionados que trabalham dentro do espectro das terapias cognitivo-comportamentais.

Palavras-chave: Supervisão clínica, supervisão online, supervisão baseada na evidência.

Título: Supervisión y supervisores de cara al futuro**Autora:** Ileana Caputto**Filiação Institucional:** ALAPCCO

Resumo: La supervisión tiene por objetivo que el futuro terapeuta pueda articular el conocimiento teórico con la práctica, además de desarrollar habilidades personales necesarias para un ejercicio profesional eficaz. En este sentido, existe consenso en todas las líneas psicoterapéuticas, en la necesidad de realizar supervisiones en la formación del terapeuta; así como también la necesidad de seguir supervisando con posterioridad, sobre todo en aquellos casos más complejos; aunque dicha práctica en los hechos no es tan frecuente. Otro aspecto para tomar en cuenta, no muy desarrollado ni investigado hasta el momento, es sobre los requisitos para ser supervisor; como ser el conocimiento teórico del modelo y varios años de experiencia clínica o si requiere de formarse como supervisor. Para desarrollar este punto, nos basaremos en algunas características necesarias que requiere tener el supervisor. Consideramos que la pandemia ha aportado enriquecimiento al pasar obligatoriamente a una modalidad de atención online, en donde el supervisando ha podido filmar las sesiones venciendo obstáculos como son el temor a la exposición y a la evaluación y así ha permitido desarrollar de mejor forma, la doble función del supervisor como guía y modelador del novel terapeuta, y de resguardo también del bienestar del consultante. Como forma de ejemplificar lo mencionado; compartiremos el formato estructurado que se lleva a cabo en los cursos de formación de psicoterapeutas.

Palavras-chave: Formación, Supervisor, Online.

Título: Organização e gestão para implementação da supervisão**Autora:** Juliana Mendes Alves**Filiação Institucional:** Espaço Integrar

Resumo: O Espaço Integrar é uma empresa que possui uma equipe multidisciplinar em formação continuada para realizar avaliações e intervenções efetivas e seguindo a prática baseada em evidências. Essa formação acontece durante a realização de reuniões mensais, grupos de estudo, cursos, supervisão clínica, entre outros encontros. A equipe de psicologia é composta por três grupos: equipe de estagiários, equipe júnior (recém-formados) e equipe plena. Todos os profissionais e estudantes da psicologia que entram para atuar no Espaço Integrar um treinamento inicial que inclui os 14 princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental e os cinco módulos da Terapia Cognitivo-Comportamental Modular. As supervisões clínicas do Espaço Integrar são organizadas no modelo de agenda de sessão, iniciando com a verificação do humor dos terapeutas, passando pelo link com as supervisões anteriores, seguindo pela pauta da reunião que é determinada de acordo com a ordem de prioridade sugerida pela Terapia Comportamental Dialética (DBT), passando pelo plano de ação (que é a atividade a ser realizada até a próxima supervisão, visando o desenvolvimento das habilidades do terapeuta) e finalizando com o feedback e resumo da sessão pelos supervisionados. Durante as supervisões há um enfoque na construção da conceitualização cognitiva e do plano de tratamento, utilizando um modelo de conceitualização criado pelo Espaço Integrar que visa unir as informações principais do caso e possibilitar a construção do plano de tratamento de maneira individual para cada cliente. Dentro da formação continuada, e buscando a integração e unificação da equipe, o Espaço Integrar possui um roteiro de psicoeducação na prática clínica que é utilizado, de forma adaptada, para todas as idades. Também ocorre, semanalmente, a supervisão da conceitualização cognitiva, no qual a Gabrielle Lages (psicóloga e supervisora em formação) auxilia a equipe de psicólogos a construir a conceitualização segundo o modelo do Espaço Integrar e montar o plano terapêutico.

Palavras-chave: Supervisão Clínica; Psicologia Clínica; Terapia Cognitivo-Comportamental Modular.

Título: Propostas de intervenção e formação de terapeutas e supervisores: overview dos programas online do LaPICC-USP**Autoras:** Carmem Beatriz Neufeld, Janaína Bianca Barletta e Karen P. Del Rio Szupszynski

Filiação Institucional: Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Universidade de São Paulo - LaPICC-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Resumo: A estrutura educacional do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Universidade de São Paulo (LaPICC-USP) se fundamentou, desde 2008, no tripé: a) pesquisa, com a pré-iniciação científica até a pós-graduação stricto sensu; b) ensino, com estágios clínicos supervisionados individuais e em grupos, treinamento de docentes e supervisores e, c) extensão, com atendimentos de crianças,

adolescentes, adultos e idosos em diferentes níveis a toda comunidade. Um dos pontos fundamentais que permite que essa estrutura funcione adequadamente é o processo de gestão educacional, passando pelo planejamento, organização, coordenação e controle. Por planejamento inclui-se as decisões sobre objetivos, ações futuras e recursos necessários para o processo educativo, por organização atribui-se a divisão da autoridade de tarefas, recursos e responsabilidade entre os participantes do LaPICC, por coordenação envolve-se a ativação do comportamento das pessoas por meio de direcionamentos, ajudando-as a tomar decisões por conta própria, enquanto por controle, entende-se a compatibilidade entre objetivos esperados e resultados alcançados. Com a pandemia da COVID-19, as propostas de intervenção, formação e treinamento tiveram que ser repensadas e adaptadas às necessidades e nuances do contexto. Assim, a partir de 2020 as adaptações foram implementadas aos poucos. Para além dos novos programas de intervenção online individual, em grupo e de maneira assíncrona, bem como os programas de treinamentos online (de terapeutas e supervisores), foram revistos formulários, com a inclusão de avaliações 360 e gestão de conflitos. Os resultados obtidos têm sido promissores, indicando impacto no alcance da comunidade e no bem-estar e manejo das dificuldades. Ressalta-se que a nova proposta de construção de intervenções e treinamentos estão ancoradas em adaptações culturais, sociais e históricas diante da diversidade e especificidades contextuais.

Palavras-chave: Programas de intervenção, Formação de Supervisão, Online.